

## A FAMÍLIA MONTEIRO LOBATO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: os filhos Edgar e Guilherme

Denise Bertolucci<sup>1</sup> 

### RESUMO

Este artigo traz dados sobre Edgar e Guilherme, filhos do escritor brasileiro José Bento Monteiro Lobato (1882-1948), quando se encontravam nos Estados Unidos da América, para onde se transferiram em 1927 com os demais membros da família. O escritor havia sido nomeado adido comercial nesse país pelo presidente Washington Luís (1869-1957) e lá os Lobato permaneceriam até 1931. O propósito é apresentar elementos que possibilitam pensar na existência de um plano traçado pelo autor, vislumbrado a partir das aptidões dos filhos e da formação escolar escolhida para eles em solo americano. A doença de Edgar, o filho mais velho, entretanto, modifica o projeto. O material ora apresentado é parte de profunda pesquisa sobre o período referido acima, vinculada ao Observatório Lobato, grupo de pesquisa, trabalho e estudo criado pelos pesquisadores Vanete Santana-Dezmann, John Milton, Silvio Tamasso D'Onofrio e Taís Diniz Martins. Envolve consulta virtual a acervos de jornais do país e do exterior, a registros de diferentes setores e apresentação de cartas, depoimentos e fotos. O método é o documental, pois a investigação recorre prioritariamente a fontes primárias, de modo a compor a biografia do escritor taubateano nos anos considerados, colaborando com pesquisas vindouras.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira, Família Monteiro Lobato, Estados Unidos da América, Allentown, Biografia.

## THE MONTEIRO LOBATO FAMILY IN THE UNITED STATES OF AMERICA: the children Edgar and Guilherme

### ABSTRACT

This article brings data about Edgard and Guilherme, sons of the Brazilian writer José Bento Monteiro Lobato (1882-1948), when they were in the United States of America, where they moved in 1927 with the other family members. The writer had been appointed commercial attaché in that country by President Washington Luís (1869-1957) and the Lobato would remain there until 1931. The purpose is to present elements that make it possible to think about the existence of a plan drawn by the author up, glimpsed from the aptitudes of the children and the schooling chosen for them on American soil. The illness of Edgard, the eldest son, however, changes the project. The material presented here is part of in-depth research on the aforementioned period, linked to the Lobato Observatory, a research, work and study group created by researchers Vanete Santana-Dezmann, John Milton, Silvio Tamasso D'Onofrio and Taís Diniz Martins. It involves virtual consultation of newspaper collections in the country and abroad, records from different sectors and presentation of letters, testimonials and photos. The method is documentary, as the investigation uses primarily primary sources, in order to compose the biography of the Taubatean writer in the years considered, collaborating with future research.

**Keywords:** Brazilian Literature, Monteiro Lobato Family, United States of America, Allentown, Biography.

<sup>1</sup> Faculdade de Tecnologia de Ourinhos

**Autor Correspondente:** Denise Bertolucci  
E-mail: [denise.bertolucci@uol.com.br](mailto:denise.bertolucci@uol.com.br)

Recebido em 20 de Janeiro de 2022 | Aceito em 21 de Junho de 2022.



## INTRODUÇÃO

A família Monteiro Lobato embarca no Rio de Janeiro, rumo aos Estados Unidos da América, em maio de 1927. O escritor havia sido nomeado adido comercial nesse país pelo presidente Washington Luís (1869-1957).

Em março de 1931, a família retorna ao Brasil, depois de Lobato sofrer um grande prejuízo com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque (1929) e perder a posição de adido, quando Washington Luís é deposto e Getúlio Vargas assume o poder (1930). Apesar de curto – três anos e nove meses – o período em que os Lobato vivem nos Estados Unidos é intenso, com acontecimentos marcantes relacionados não apenas ao trabalho e aos empreendimentos do chefe da família, mas também aos estudos dos irmãos Edgar e Guilherme, ao casamento da filha mais velha do escritor, Martha, e ao nascimento da neta, Joyce.

Todos esses eventos estão inscritos em cartas, grafadas e recebidas por Lobato, em jornais daquele país, em registros de diferentes setores e em fotos. Tais documentos estão sendo cuidadosamente buscados, organizados e comentados numa pesquisa profunda em andamento, vinculada ao Observatório Lobato, grupo de pesquisa, trabalho e estudo criado pelos pesquisadores Vanete Santana-Dezmann, John Milton, Silvio Tamasso D’Onofrio e Taís Diniz Martins. O empenho é no sentido de se apresentar a verdade dos fatos e preencher lacunas de informação. A fixação dos fatos biográficos da família Monteiro Lobato é necessária, porque esses dados são basilares em qualquer ramo de pesquisa que se empreenda sobre o escritor. (Bertolucci, 2022, p. 43).

Este artigo traz dados sobre Edgar e Guilherme e tenciona mostrar a possibilidade de existir um plano traçado por Lobato, que pode ser vislumbrado a partir das aptidões dos filhos e da formação escolar escolhida para eles em solo americano. A doença de Edgar, o filho mais velho, porém, modifica o projeto. O método de pesquisa adotado é o documental, uma vez que a investigação recorre prioritariamente a fontes primárias para a coleta de dados: artigos de jornais, registros de diferentes órgãos, livros do ano, cartas, depoimentos e fotos. Espera-se, assim, colaborar com pesquisas venturas.

## EXPERIÊNCIAS DOS FILHOS SEGUINDO O PROVÁVEL PLANO TRAÇADO POR LOBATO

### 1 INFORMAÇÕES OFERECIDAS PELA FAMÍLIA NO EMBARQUE NO AMERICAN LEGION

Lobato e familiares iniciam sua viagem aos Estados Unidos no navio *S.S. American Legion* (Steamship American Legion) no dia 25 de maio de 1927. O embarque acontece no Rio de Janeiro e todos os dados traduzidos subsequentes constam da lista de passageiros estrangeiros do navio a vapor de procedência norte-americana obtida na pesquisa (Ancestry.com. New York, U.S., Arriving Passenger and Crew Lists - including Castle Garden and Ellis Island -, 1820-1957). As informações foram fornecidas pelos viajantes no dia 17 de maio de 1927.

José B. Monteiro Lobato conta 45 anos no momento do embarque, Pureza Monteiro Lobato, 36, Edgar Monteiro Lobato, 17, Guillermo [sic] Monteiro Lobato, 15, Martha Monteiro Lobato, 18, Ruth Monteiro Lobato, 10, e Eugenia Cuba, a governanta dos Lobato, 44. A propósito de Eugenia, sua cidade de origem declarada é o Rio de Janeiro, sua ocupação, *servant* (empregada), sua raça, *African*, seu país de origem, *Brazil*. Logo abaixo do país, aparece uma abreviatura, *STO.*, que significa “Service To Others” (Serviço a Terceiros). No caso dos demais membros da família, a raça informada é *Portuguese*.

A ocupação manifesta de Lobato na lista é *Lawyer* (advogado) e ele também é o único da família que afirma ser capaz de ler em inglês. Em relação à Pureza, a ocupação indicada é *Housewife* (dona de casa) e, em se tratando dos filhos, registra-se *None* (nenhuma). A cidade de nascimento informada da maior parte dos integrantes é Taubaté: além do casal, também é a do filho Guilherme. Edgar e Martha são declarados da cidade de São Paulo, e Ruth, de Caçapava.

Os Lobato viajam na primeira classe (*First Cabin*). O endereço fornecido no Brasil é Rua [Prof.] Gabizo, 97, Rio de Janeiro, e a cidade de destino informada curiosamente não é Nova Iorque, mas *Washington, D.C.* O pagamento das passagens de Lobato e Pureza é assinalado como de responsabilidade do governo brasileiro (*Govt.*); no caso das passagens dos filhos e de Eugenia, a responsabilidade é do escritor (*Father/ Employer*). Ao questionamento sobre a possibilidade de alguma vez antes terem estado nos Estados Unidos a resposta é *não*. O endereço declarado nos Estados Unidos é *Brazilian Embassy, Wash.* Ao questionamento “Se o estrangeiro pretende retornar ao país de onde veio depois de se envolver temporariamente em atividades trabalhistas nos Estados Unidos” a resposta fornecida é *não*, porém é igualmente negativa a resposta à indagação sobre a intenção de se tornarem cidadãos americanos. Quanto ao período pretendido de permanência no país, declaram-se quatro anos.

Na sequência, são apresentadas as perguntas de caráter sociológico feitas de 1924 a 1948 aos passageiros estrangeiros dos navios com destino aos Estados Unidos da América, a cujas indagações as respostas todas da família Lobato são negativas:

- Já estive na prisão ou em uma casa de esmolas, ou em uma instituição para cuidar e tratar de loucos, ou apoiada por caridade? Se sim, qual?;
- Se um polígamo;
- Se um anarquista;
- Se uma pessoa que acredita ou defende a derrubada pela força ou violência do Governo dos Estados Unidos ou todas as formas de lei etc.;
- Se está indo em razão de qualquer oferta, solicitação, promessa ou acordo, expresso ou implícito, para trabalhar nos Estados Unidos;
- Se o estrangeiro havia sido deportado anteriormente dentro de um ano.

É importante mencionar ainda as perguntas sobre as características físicas dos viajantes. Afora os questionamentos sobre as condições de saúde física e mental, altura, cor dos cabelos e olhos, constam perturbadoras indagações sobre se “deformado ou aleijado”, “natureza, duração e causa” disso e “marcas de identificação”. Há um código para o apontamento da “tez” dos passageiros, ou seja, da aparência natural da pele do rosto da pessoa, especialmente sua cor ou qualidade. A mais comum é indicada com a abreviatura *DK*, que significa “Dark” (tez morena). Todos da família Lobato recebem esse código, com exceção de Eugenia, cuja compleição é identificada com a abreviatura *BLK* (Black).

A família chega a Nova Iorque no dia 7 de junho de 1927 – depois de treze dias de viagem, portanto. A datação do juramento escrito do comandante do navio, Charles E. Hilton, confirmado pelo oficial da imigração, atesta o dia da chegada. Após alguns dias, Lobato também se refere ao dia exato do desembarque, na carta de 26 de junho desse ano, endereçada ao cunhado Heitor:

Só agora, apesar de chegado no dia 7, tenho paz e ocasião de começar a escrever aos amigos. Já instalamos num ótimo apartamento em Long Island, que muito nos lembra o Jardim América e neste momento a casa está em silêncio porque a criançada foi com o Murilo a Coney Island, a célebre ilha das diversões maravilhosas. Ficamos os velhos, eu e Purezinha. (Lobato, 1961, p. 203)

O acompanhante das crianças citado pelo escritor é Murillo M. Lavrador, funcionário do escritório comercial do Brasil que igualmente viaja com a família. Nesse momento o advogado – como identifica sua ocupação na lista de passageiros estrangeiros do navio – está com 26 anos e também afirma ser capaz de ler em inglês. É interessante que declara ser ele o responsável pelo pagamento de sua passagem, não o governo brasileiro, e de já ter estado no país por um ano, em 1925, em Nova Iorque. Tal como Lobato, cita a Embaixada Brasileira em Washington como endereço nos Estados Unidos e declara a intenção de permanecer dessa vez por quatro anos.

Na sequência, apresentam-se as informações sobre a atuação de Edgar e Guilherme na escola.

## 2 MATRÍCULA DOS FILHOS NA THE ALLENTOWN PREPARATORY SCHOOL E DESEMPENHO DELES NA ESCOLA

Se há casos, na pesquisa, em que o acesso ao documento confirma as palavras do escritor em carta, existem aqueles em que conta algo diferente. É o que acontece com a matrícula dos irmãos Edgar e Guilherme – quem nos EUA sempre é identificado como William – na escola. Numa carta de 19 de setembro de 1927, a Alarico Silveira, Lobato diz: “Pus meus meninos numa escola pública do bairro [Jackson Heights] e noto que estão aproveitando muito. A Rute volta todos os dias com as provas estreladas.” (Lobato, 1961, p. 211). A consulta ao *site ancestry.com*, entretanto, possibilitou o acesso aos *Yearbooks* dos irmãos na The Allentown Preparatory School, uma escola privada do estado da Pensilvânia.

O curioso é que para a grande amiga Iainha Pereira Gomes, em carta de 2 de outubro de 1928, o escritor fornece informações mais condizentes com os fatos apurados: “Os meninos internos num colégio em Allentown, a menina mais velha num curso da Columbia University e a mais nova na Public School vizinha” (Nunes, 1986, p. 109). Julgava mais apropriado omitir gastos familiares do secretário da Presidência da República? Terá feito uma troca de um ano para outro de modo a delinear a carreira dos filhos nos EUA? Com base nos dados colhidos na pesquisa, pode-se afirmar que a segunda possibilidade é a mais próxima da verdade.

Por ser o mais velho, no registro obtido de Edgar na The Allentown Preparatory School, ele se encontra, no livro do ano de 1929, na *Sophomore Class*, isto é, no segundo ano do ensino médio; sua escola preparava, portanto, para o ingresso no ensino superior. Vê-se, na foto, Edgar junto de seus colegas. Ele é o primeiro, à esquerda, na segunda fila de baixo para cima.

Figura 1: Edgar na The Allentown Preparatory School



Fonte: <https://www.ancestry.com/>

Edgar era o filho com maiores possibilidades de seguir a carreira do pai como escritor. Quem diz isso é a irmã dele, Martha. Na entrevista gravada em 20 de setembro de 1982, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo, dentro do projeto Memória de Monteiro Lobato, ela assim se manifesta no momento em que a entrevistadora Lúcia Pimentel de Sampaio Góes lhe pergunta se teria tido vontade de escrever também: “Lá em casa quem tinha jeito para escrever era meu irmão Edgar. Edgar tinha muito jeito.” (MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, Entrevista de Martha Lobato Campos, 1982)

Ele também tinha habilidade como tradutor e isso quem diz é Gulnara Lobato de Moraes Pereira, prima e esposa de Edgar. Em sua entrevista para o projeto já referido, concedida em 4 de outubro de 1982, quando Marisa Lajolo indaga sobre outras pessoas que Lobato teria influenciado para o ofício da tradução, ela afirma:

Meu marido, primeiro marido, Edgar, também traduziu alguma coisa, mas não fez disso uma coisa, não fez disso profissão. Ele traduzia muito bem, com muita facilidade, mas não recebeu a mesma atenção que eu recebi, que ele [Lobato] me deu, que foi realmente uma coisa fora de série, não é? (MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, Entrevista de Gulnara Lobato de Moraes Pereira, 1982)

Quanto ao filho mais velho, portanto, talvez o escritor Monteiro Lobato pensasse em prepará-lo para uma futura formação superior ligada às artes, às humanidades. Provavelmente seja essa a razão de Edgar ter sido colocado num curso regular da escola, conforme se comprova com um trecho da carta do diretor, Irvin M. Shalter, escrita a Lobato em 25 de setembro de 1928:

“The one boy [Guilherme] is taking the commercial course and the other boy [Edgar] is taking a regular course and is in our second year class.” (UNICAMP IEL/CEDAE, referência - MLb-3.2.00360).

Na carta, é importante dizer, o diretor Shalter também fala de instruções recebidas do escritor sobre a mesada dos meninos e pode ser que este tenha também disponibilizado instruções quanto às inclinações dos filhos e suas intenções como pai com a formação adequada a cada um.

Em relação a Guilherme e como se mostra claramente na missiva do diretor Irvin Shalter, o que se percebe são possibilidades ligadas aos negócios. Na The Allentown Preparatory School, encontra-se seu nome, no livro do ano de 1930, entre os formandos-membros do departamento do curso de comércio que conseguiram manter uma classificação, permitindo a permanência no Quadro de Honra da escola ao longo do ano letivo.

Figura 2: Guilherme no curso de comércio da The Allentown Preparatory School

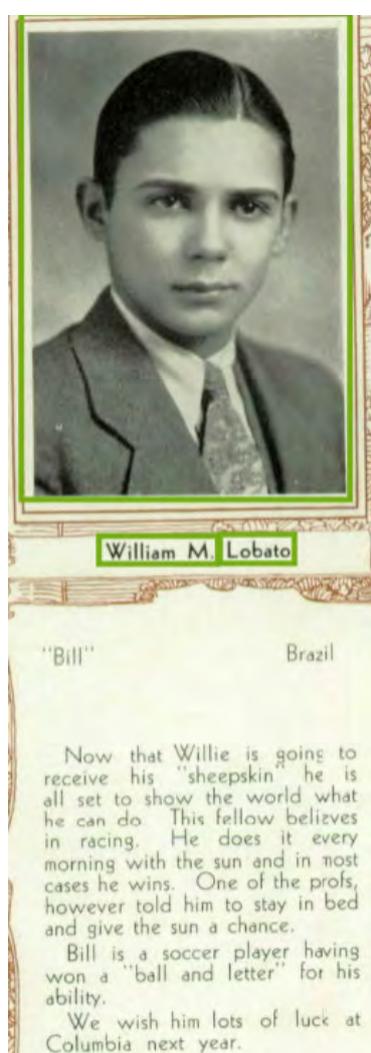
<p><b>SENIOR CLASS</b></p> <p>Allen, H. L. Jr. Baker, George Chappell, S. W. 3rd. Hirtle, J. E. Jr. Hunsicker, R. F. Koster, Rudolf Moatz, C. A. J. Millan, Philip Nelson, W. A. Peters, Glen S. Raker, Conrad W. Sacks, Geo. H. Schaffer, Chas. F. Schneller, John J. Schwalb, Edward Shafer, Francis T. Shaffer, Fred Uhle, John D. William, R. P.</p>	<p><b>SOPHOMORE CLASS</b></p> <p>Bascom, James M. Fox, Geo. E. Miller, Henry L. Reque, Styrk G. Jr. Scheirer, Frank B. Stankins, Jas. A. Turrell, James H.</p> <p><b>FRESHMAN CLASS</b></p> <p>Larrison, Rolf B.</p> <p><b>JUNIOR DEPT.</b></p> <p>Bieret, William Schmoyer, William Viehendorfer, Richard</p>
<p><b>JUNIOR CLASS</b></p> <p>Backinger, A. F. Behringer, Wm. H. Jr. Herman, Chas. T. Reidy, Hamil Wonderly, Chas. G.</p>	<p><b>COMMERCIAL DEPT.</b></p> <p>Agusti, Fernando Epstein, Thomas Gonzalez, Ruben Hauke, Charles W. Lobato, William</p>

Fonte: <https://www.ancestry.com/>

É importante reforçar que nos EUA o nome “Guilherme” corresponde à escrita “William”. O projeto era a continuação dos estudos em Nova Iorque e ele tinha credenciais para tanto. A excelente *performance* no departamento do curso de comércio é um indício forte de sua propensão para a área de negócios. Isso com certeza não passou despercebido ao atento pai, admirador de Henry Ford, sabe-se, e de seu filho Edsel Ford, com quem teve a oportunidade de almoçar na ocasião da visita feita à fábrica Ford em Detroit, em abril de 1928. É possível que Lobato vislumbrasse e planejasse um futuro promissor como empresário para si e para o filho mais novo nos EUA em vista dos fatos expostos.

O texto que acompanha sua foto entre os Seniors de 1930 antecipa a instituição para a qual parece estar pronto a ingressar em nível superior no ano seguinte, com grande probabilidade de ser da área de negócios e empreendimentos e, por isso, já contar com a aprovação de Lobato. O plano para os rebentos aparenta realmente existir e ser vislumbrado a partir das aptidões dos filhos e da formação escolar escolhida para eles em solo americano.

Figura 3: Guilherme na foto de formatura na The Allentown Preparatory School<sup>1</sup>



Fonte: <https://www.ancestry.com/>

1 () Agora que Willie vai receber sua “pele de carneiro” [diploma], ele está pronto para mostrar ao mundo o que pode fazer. Este companheiro acredita em corridas. Ele faz isso todas as manhãs com o sol e na maioria dos casos ele ganha. Um dos professores, no entanto, disse-lhe para ficar na cama e dar uma chance ao sol.

Bill é um jogador de futebol que ganhou uma “bola e carta” por sua habilidade.

Desejamos a ele muita sorte na Columbia no próximo ano.

Mediante o conteúdo do livro do ano, descobre-se que Guilherme era bastante atuante na escola. Além do ótimo desempenho nos estudos do curso de comércio, jogava futebol, como o texto informa, e ainda participava de uma organização estudantil: o Latin-American Club. Na próxima foto, Guilherme Monteiro Lobato é o segundo na primeira fila de baixo, da direita para a esquerda.

Figura 4: Guilherme integrante de organização na The Allentown Preparatory School



Fonte: <https://www.ancestry.com/>

Percebe-se, no texto que relaciona o nome dos integrantes do clube e descreve seus objetivos, a informação equivocada sobre a língua materna dos membros, o que se acredita seja unicamente o espanhol.

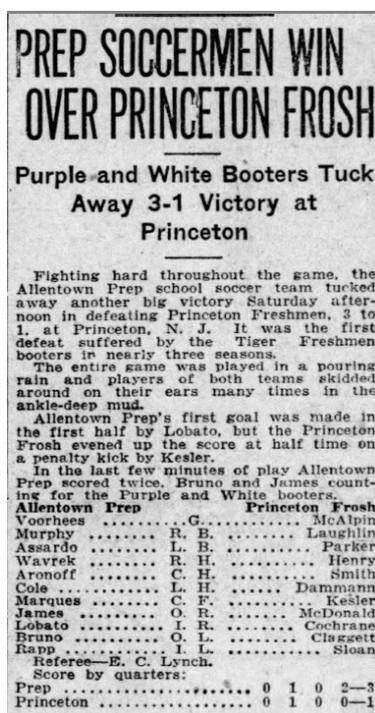
Of all the common interests which serve to bind together the members of the various clubs at Allentown Prep, there is perhaps, no stronger tie than the one which binds the Latin-American students together. Being hundreds of miles from their homelands, it is perfectly natural that these boys, who speak the Spanish language should combine for their mutual welfare. The club is purely social in nature, affording the members opportunities of gathering together and conversing in their native tongue<sup>2</sup>. (Ancestry.com. U.S., School Year-books, 1900-1999)

É notória, enfim, a desenvoltura de Guilherme na escola. Na prática dos esportes inclusive. Pode-se con-

2 () De todos os interesses comuns que servem para unir os membros dos vários clubes da Allentown Prep, talvez não haja nenhum vínculo mais forte do que aquele que une os estudantes latino-americanos. Estando a centenas de quilômetros de sua terra natal, é perfeitamente natural que esses meninos, que falam a língua espanhola, se unam para o bem-estar mútuo. O clube é de natureza puramente social, oferecendo aos membros oportunidades de se reunir e conversar em sua língua nativa.

firmar essa informação nas notícias divulgadas no jornal de Allentown, *Allentown Morning Call*, sobre as partidas de futebol disputadas pelo time da escola, mais frequentes na menção ao nome de Guilherme. No material seguinte, de 5 de novembro de 1928, noticia-se uma partida em que o filho caçula de Lobato marca um gol.

Figura 5: Guilherme no jornal *Allentown Morning Call*<sup>3</sup>



Fonte: <https://www.newspapers.com/>

Em parte, a diferença apontada entre os irmãos explica-se pela doença de Edgar, que pode tê-lo debilitado já a partir do fim de 1928. Esse é o assunto do próximo tópico.

### 3 EDGAR: AFASTAMENTO DA ESCOLA E RETORNO AO BRASIL

Numa carta a Alarico Silveira, de 15 de março de 1929, Lobato menciona o afastamento de Edgar da escola e as razões para isso:

Aqui andamos de doença em casa. O Edgard teve gripe e ficou com perturbações cardíacas conseqüentes. Teve de deixar o colégio e está conosco, em dieta de repouso e outras. Isso é o diabo, porque nada mais caro nesta terra do que adoecer. É luxo de rico. (Lobato, 1961, p. 281)

3 () Jogadores da Escola Preparatória vencem Princeton Frosh

Booters roxos e brancos vencem por 3 a 1 em Princeton

Lutando duro ao longo do jogo, o time de futebol da escola preparatória Allentown conseguiu outra grande vitória no sábado à tarde ao derrotar os calouros de Princeton, por 3 a 1, em Princeton, N. J. Foi a primeira derrota sofrida pelos booters Tiger Freshmen em quase três temporadas.

O jogo inteiro foi jogado sob uma chuva torrencial e os jogadores de ambas as equipes derraparam muitas vezes na lama até os tornozelos.

O primeiro gol da Allentown Prep foi marcado no primeiro tempo por Lobato, mas o Princeton Frosh empatou o placar no segundo tempo em um pênalti de Kesler.

Nos últimos minutos de jogo Allentown Prep marcou duas vezes, Bruno e James contando para os booters Roxos e Brancos.

[...]

Árbitro - E. C. Lynch

Pontuação por trimestres

[...]

É espantoso perceber como os custos elevados dos tratamentos de saúde naquele país remontam aos anos da década de 1920. Motivado por essa realidade, em 18 de abril do mesmo ano, Lobato volta a escrever a Alarico. Nessa mensagem, fornece mais detalhes da doença do filho e chega a cogitar a possibilidade de ter ele também de afastar-se do trabalho, obtendo uma licença remunerada “de três ou seis meses”. Como tencionava levar Edgar para tratar-se na Ilha da Madeira, põe-se à disposição para efetuar “qualquer coisa de estudo que [...] possa fazer ali pelos Açores”. Na sequência, expõe-se o quadro preocupante da doença do filho, na descrição feita pelo pai na carta aludida:

Ontem fêz exame radioscópico dos pulmões e verificamos que está com vários pontos congestos, que se tuberculizarão se não acudirmos a tempo com o único remédio adequado: clima. E clima, aqui perto e ao alcance das minhas posses, só há um: a Ilha da Madeira para onde segue na próxima semana. (Lobato, 1961, p. 284-285)

O diretor da Allentown Preparatory School, Irvin M. Shalter, ao saber pelo pai que Edgar não retornaria à escola, por causa de sua enfermidade, lamenta o fato em carta de 23 de abril de 1929. Pede ao escritor que o recomende ao filho e elogia seu desempenho: “He was a good boy here at school and stood at the head of his class.” (UNICAMP IEL/CEDAE, referência - MLb-3.2.00363).

Descobre-se, assim, que Edgar estava à frente de sua turma no curso regular que frequentava. O diretor fala ainda de sua esperança na volta do rapaz à instituição, o que, infelizmente, não acontecerá. Na carta de Lobato a Alarico, de 9 de maio de 1929, revela que o plano da viagem à Ilha da Madeira fracassa, levando-o a pensar em outras possibilidades de tratamento em localidades de Portugal. Diz que Edgar aparenta estar melhorando e, em meio a informações sobre o filho, prossegue com o relato de seus sucessos na função de adido comercial.

Na correspondência do dia 28 do mesmo mês e ano, Lobato reforça a informação sobre a lenta recuperação do filho, o que o conduz a dispensar a ajuda oferecida por Alarico. Desta forma descreve a moléstia de Edgar naquele momento: “Doença terrível a gripe, não em si, durante o período agudo, mas depois, pelos misteriosos resíduos que deixa no organismo, verdadeiros *puzzles* para os médicos.” (Lobato, 1961, p. 287-288)

Justamente por causa do enigma da doença é que decide mandar Edgar de volta ao Brasil. O embarque acontece em 18 de julho de 1929, e Lobato diz ao amigo Anísio Teixeira, em carta de 25 de julho desse ano: “O Edgard seguiu para o matadouro no dia 18, pelo Alegrette, do Lloyd. Como tivesse gripe e emperrasse em sarar completamente, mandei-o a ares pátrios. (Nunes, 1986, p.114)

A consulta ao acervo do jornal *The New York Times* provou estar realmente atracado na data mencionada o navio a vapor Alegrette. Na seção destinada às informações sobre a movimentação nos portos, sob o título “Outgoing Passenger and Mail Steamships” (Navios de embarque de passageiros e correio), localiza-se a seguinte informação sobre o navio: “(Lloyd Brasileiro). Santos (mails close 9 A.M.). sails from 43d. St., Brooklyn, South Brazil. Specially adressed only. (correios fecham às 9h). navega a partir de 43d. St., Brooklyn, Sul do Brasil. Especialmente endereçado apenas) (*The New York Times*, Shipping and Mails, 1928).

Com a consulta ao acervo do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi possível encontrar na seção “Portos – Movimento Marítimo”, do dia 15 de agosto de 1929, a entrada do navio Allegrette no porto de Santos. Foi precisamente em 14 de agosto desse ano que o navio chegou, trazendo, portanto, Edgar Monteiro Lobato. Foram vinte e sete dias a bordo, bem mais do que os treze passados pela família na viagem de ida para os Estados Unidos. O American Legion, porém, era um navio mais moderno e mais rápido. Talvez movido pela experiência dessa viagem de ida aos EUA, imaginando possivelmente o mesmo período na jornada de volta ao Brasil, é que Lobato escreve a Alarico em 8 de agosto de 1929 e pergunta: “O Edgard com certeza já visitou V. e deu notícias das cousas daqui, não? (Lobato, 1961, p. 290)

Seis dias ainda seriam enfrentados a bordo pelo filho do escritor, todavia, antes de poder pisar o solo brasileiro e fazer o contato esperado pelo pai. Diz-se “enfrentados”, porque não é difícil supor quão terríveis podem ter sido os vinte e sete dias passados a bordo de um navio para uma pessoa seriamente debilitada pela gripe como era o caso de Edgar. Mesmo com os cuidados que passou a receber em casa dos tios Heitor e Esther e dos esforços de Lobato para angariar dinheiro do tratamento da doença no Brasil, a verdade é que esse fato alterou todo o plano pensado por ele para os filhos e pode ser considerado o primeiro elemento da derrocada nos EUA.

Guilherme, sabe-se, continuou seus estudos na The Allentown Preparatory School e chegou a formar-se em 1930. Não ingressou, contudo, na Universidade de Columbia de Nova Iorque, como era o plano traçado para ele. A seriedade da doença de Edgar seguiu modificando os planos do chefe da família e ele admite, em carta de 16 de abril de 1930 à irmã Esther, chamada carinhosamente por ele de Teca, que já não mais tinha esperança do retorno do filho aos EUA.

Vejo que a doença de Edgard foi muito séria e vai tomar tempo para completa *recovery*. Como Purezinha talvez já mandasse dizer, tínhamos muita vontade que êle voltasse e voltasse em maio com o [Fortunato] Bulcão. Parece certo que êste meu grande amigo vem em companhia do Júlio Prestes [eleito presidente da República, não toma posse, em função da revolução de outubro de 1930 que levou Getúlio Vargas ao poder], talvez pelo “S. Paulo” e dêsse modo o nosso doente teria a melhor companhia possível. Já escrevi a Bulcão prevenindo a hipótese e creio que tudo agora depende que êle esteja em situação de viajar no mês próximo. Mas tuas últimas me tiraram a esperança disso. (Lobato, 1961, p. 301-302)

Não demorará muito para que escreva uma nova carta à irmã e nela divulgue o prejuízo que tivera com a quebra da Bolsa de Nova Iorque. Nessa carta, escrita em 1930, sem que se possa precisar o mês, também revela o corte de seu ordenado pelo governo brasileiro. Pede que nada seja dito ao filho Edgar e nem à Purezinha, porque ainda acreditava em “excelentes negócios” com os quais fazia muito dinheiro. O sonho de Lobato não tem fim, mesmo diante de tantos percalços. O retorno ao Brasil com a família inevitavelmente acontece, porém. O embarque no navio Cubano, em Nova Iorque, data de 19 de março de 1931. A chegada ao Brasil dá-se em 10 de abril desse ano, depois de 21 dias de viagem. O plano para os filhos em solo americano estava definitivamente encerrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste escrito sobre as ações dos filhos do escritor Monteiro Lobato nos Estados Unidos da América, cabe reforçar a provável existência de um plano concebido pelo autor para os rebentos, em que se percebe a consideração das aptidões de Edgar e Guilherme decidindo a escola e o curso escolhido para cada um.

Apesar de o projeto não se concretizar conforme os desejos do pai, confirmou-se a disposição dos filhos para darem de si o melhor, inscrevendo o nome deles naquele país e elevando o nome do Brasil. Eles provaram ter os requisitos necessários para seguirem adiante com os planos traçados: capacidade de adaptação, determinação, disciplina, sociabilidade. Não fossem a doença de Edgar e as adversidades provenientes da economia dos EUA e da política no Brasil, eles teriam com certeza alcançado o sucesso naquele país.

Há que se ressaltar ainda as habilidades de Guilherme no campo do comércio, o que indicava a possibilidade de apoiar os empreendimentos imaginados por Lobato em solo americano, assunto de um próximo artigo. Edgar, por seu turno, encaminhado para um curso regular, talvez pudesse formar-se na área de humanidades e unir-se ao pai na escrita criativa, porquanto era o filho que mais dotes possuía no ofício que consagrou seu genitor, como se sabe.

Sem terem tido a oportunidade de realizarem plenamente suas aptidões, em razão do fim do sonho americano e da morte prematura de ambos no Brasil – Guilherme em 1939 e Edgar em 1942 – cumpriram com êxito ainda assim, conforme os fatos apresentados neste material, a missão de serem filhos de um dos maiores escritores desta terra.

## REFERÊNCIAS

- E. M. Lobato. U. S. School Yearbooks, 1900-1999. 1929. Recuperado de: [https://www.ancestry.com/search/collections/1265/?name=Edgar+Monteiro\\_Lobato&residence=1929](https://www.ancestry.com/search/collections/1265/?name=Edgar+Monteiro_Lobato&residence=1929)
- Góes, L. P. S. Entrevista de Martha Lobato Campos. Museu da Imagem e do Som – São Paulo – Brasil. Memória de Monteiro Lobato. 20 set. 1982. Recuperado de: <https://acervo.mis-sp.org.br/audio/entrevista-de-marta-lobato-campos>
- Góes, L. P. S. Entrevista de Gulnara Lobato de Moraes Pereira. Museu da Imagem e do Som – São Paulo – Brasil. Memória de Monteiro Lobato. 4 de outubro de 1982. Recuperado de: <https://acervo.mis-sp.org.br/audio/entrevista-de-gunara-moraes-lobato-pereira-e-antonio-olavo-pereira-parte-12>
- Jose B Monteiro Lobato. New York, U.S., Arriving Passenger and Crew Lists (including Castle Garden and Ellis Island) 1820-1957. 1927. Recuperado de: [https://www.ancestry.com/search/categories/40/?name=Jose+B+Monteiro\\_Lobato&location=2&priority=usa](https://www.ancestry.com/search/categories/40/?name=Jose+B+Monteiro_Lobato&location=2&priority=usa)
- Lobato, M. (1957). *A Barca de Gleyre* (2º Tomo). 8.ed. São Paulo: Brasiliense.
- Lobato, M. (1961). *Cartas escolhidas* (1º Tomo). 2.ed. São Paulo: Brasiliense.
- Nunes, C. (1986). *Monteiro Lobato vivo*. Rio de Janeiro: MPM Propaganda: Record.
- Outgoing Passenger and Mail Steamships. (1929, Julho, 18). *The New York Times*, p. 22. Recuperado de: <https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1929/07/18/issue.html>
- Portos – Movimento Marítimo. (1929, Agosto, 15). *O Estado de S. Paulo*, p. 13. Recuperado de: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19290815-18315-nac-0013-999-13-not>
- Prep soccermen win over Princeton Frosh. (1928, Novembro, 5). *Allentown Morning Call*, p. 18. Recuperado de: <https://mcall.newspapers.com/image/279513779>
- Santana-Dezmann, V.; Milton, J.; D’Onofrio, S. T.; Martins, T. D. *Observatório Lobato*, 2022. Recuperado de: <https://www.observatoriolobato.org/>
- Santana-Dezmann, V.; Milton, J.; D’Onofrio, S. T. (Orgs.) (2022). *Monteiro Lobato: Novos Estudos – III Jornada Monteiro Lobato*. Lünen-Alemanha: Oxalá. Recuperado de: [https://www.observatoriolobato.org/\\_files/ugd/a82072\\_08248ca0be204ecaa3e4ce-2010071db1.pdf](https://www.observatoriolobato.org/_files/ugd/a82072_08248ca0be204ecaa3e4ce-2010071db1.pdf).
- UNICAMP IEL/CEDAE, referências - MLb-3.2.00360. Recuperado de: [https://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/corre\\_passiva/MLb-3.2.00360.htm](https://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/corre_passiva/MLb-3.2.00360.htm)
- UNICAMP IEL/CEDAE, referências - MLb-3.2.00363. Recuperado de: [https://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/corre\\_passiva/MLb-3.2.00363.htm](https://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/corre_passiva/MLb-3.2.00363.htm)
- William M. Lobato. U. S. School Yearbooks, 1900-1999. 1929. Recuperado de: [https://www.ancestry.com/search/collections/1265/?name=William+Monteiro\\_Lobato&residence=1930](https://www.ancestry.com/search/collections/1265/?name=William+Monteiro_Lobato&residence=1930)